



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Valter Romeu Casara

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.01.005.001.SIN

Entrevistado/a: Valter Romeu Casara

Entrevistador/a/es: Antônio Leite e Sônia Storchi Fries

Tema: Guerras e Revoluções – Golpe Civil Militar de 1964

Data: 23 de agosto de 2004

Local: Universidade de Caxias do Sul. Bloco J

Filiação:

Nasceu em 25 de agosto de 1933, filho de Frederico Casara, um dos fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em Caxias do Sul, e de Leonilda Garbim Casara.

Formação:

Estudou no Colégio São Carlos e no Colégio Nossa Senhora do Carmo, onde realizou o ensino primário e o ginásio. Graduiu-se em 1958 na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Porto Alegre (RS).

Atuação profissional:

Em 1959 ingressou na Universidade de Caxias do Sul (UCS) como professor do curso de Ciências Políticas e Econômicas.

Foi diretor administrativo e financeiro da Metalúrgica Gazola S. A. Em 1992, deixou a função de diretor e passou a atuar como membro do Conselho de Administração da empresa.

O Golpe Civil Militar (1964) e a prisão:

Logo após o golpe, seu cunhado Antônio Rath de Queirós foi preso e encaminhado a Porto Alegre (RS). Segundo o entrevistado, ele atuava em movimentos políticos e distribuía um jornal gratuito chamado “O Brasilino”. Casara foi preso dias depois e levado à capital, onde é o atual Palácio da Polícia. Foi preso com mais dez pessoas, muitos conhecidos militantes comunistas em Caxias, como: Darwin Gazana, Luiz Pizzetti e Rômulo Segalla. No entanto, Casara alegou não estar inserido em nenhuma associação ou agremiação partidária. Permaneceu preso por dez dias e, após a soltura, foi obrigado a assinar um controle de presença durante um ano no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) em Caxias do Sul. De acordo com informações obtidas posteriormente pelo entrevistado, seu nome era registrado como “socialista influente” no DOPS.

Outras considerações presentes na entrevista:

O ambiente na Universidade de Caxias do Sul (UCS) após o golpe.

A importância da liberdade de expressão e as consequências da ditadura para o Brasil.